



DINÂMICA POPULACIONAL DE ESPÉCIES SIMPÁTRICAS DE ROEDORES NUM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

Pollyanna Barros

Rodolfo Stumpp; Gisele Lessa

Universidade Federal de Viçosa, Museu de Zoologia João Moojen, Viçosa, MG pollyana.barros@ufv.br » pollyanna.barros@ufv.br

INTRODUÇÃO

Os pequenos mamíferos não - voadores representam quase metade das espécies de mamíferos do Brasil (Reis *et al.*, 2011) e contribuem com o elevado endemismo na Mata Atlântica (Costa *et al.*, 2000). Apesar da grande importância exercida pelo grupo na dinâmica das florestas (Jordano *et al.*, 2006), ainda existem grandes lacunas sobre comportamento, ecologia e história de vida (Bonvicino & Almeida, 2000). Pouco se sabe sobre os fatores que potencialmente influenciam a distribuição das espécies e sua flutuação populacional. Algumas variáveis potencialmente relacionadas à movimentação incluem a qualidade do ambiente, densidade populacional, sexo e sazonalidade (Steinmann *et al.*, 2005). A análise desses fatores em três espécies simpátricas de roedores em um fragmento de Mata Atlântica auxiliará na compreensão das variações dessas populações.

OBJETIVOS

O trabalho proposto avaliou a dinâmica populacional de *Akodon cursor*, *Cerradomys subflavus* e *Oligoryzomys nigripes* distribuídas ao longo de um fragmento de Mata Atlântica em diferentes estágios sucessionais e vegetacionais, baseando - se no sexo, abundância e sazonalidade entre as três espécies destes roedores sigmodontíneos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estação de Pesquisa Treinamento e Educação Ambiental Mata do Paraíso

(29°45'S, 42°51'W), um fragmento de Mata Atlântica da região de Viçosa, Minas Gerais. A vegetação arbórea natural foi classificada como floresta secundária residual, ocupando 194,36 ha e com altitude média de 670 m (Lessa *et al.*, 1999). Dentro do fragmento foram escolhidas duas áreas em diferentes estágios de sucessão: um campo aberto, denominado Campo Antrópico (CA) e uma mata secundária, a Mata (MT).

A dinâmica populacional foi mensurada e caracterizada a partir da abundância, sexo e estações do ano das três espécies, durante 18 meses de coleta, entre abril/2009 e setembro/2010. Em cada área foi estabelecido um transecto com 20 estações equidistantes de 15m. Cada estação continha duas armadilhas de captura viva. A partir do VI mês de coleta os indivíduos capturados foram marcados com brincos de identificação devidamente numerados e submetidos a novas medições caso recapturados em campanhas diferentes. O período de amostragem abrangeu uma estação chuvosa e duas estações secas. Os dados obtidos em cada ambiente do fragmento foram analisados separadamente e avaliados a partir do teste T.

RESULTADOS

Com um esforço de captura de 5776 armadilhas - noite, a espécie mais capturada foi *Oligoryzomys nigripes* com 181 indivíduos e 38 recapturas. Para *Akodon cursor* foram registradas 124 capturas e 70 recapturas e para *Cerradomys subflavus* 37 capturas e 14 recapturas. Na MT as espécies mais representativas foram *O. nigripes* e *A. cursor*. Nessa região do fragmento essas espécies não apresentaram diferença significativa entre

o número de machos e fêmeas e a captura de *O. nigripes* foi significativamente maior na estação seca ($p=0,017$). No CA onde as três espécies foram as mais abundantes, *A. cursor* ($p=0,0199$) e *O. nigripes* ($p=0,0089$) obtiveram um número de machos significativamente maior. Não houve diferença significativa entre as estações. As três espécies deste estudo são bastante comuns em fragmentos de Mata Atlântica, sendo que *Akodon cursor* e *Oligoryzomys nigripes* estão, muitas vezes associadas, a áreas com vegetação fragmentada ou alterada (Pires *et al.*, 2002). O oposto acontece com *Cerradomys subflavus*, que é bastante comum em áreas de Mata Atlântica madura e contínua (Pardini, 2004). Os resultados aqui encontrados contradizem esses estudos, uma vez que um maior número de *C. subflavus* foi encontrado na área com vegetação em estágios mais iniciais de regeneração. O maior número de capturas na estação seca para *O. nigripes* pode estar associada a escassez de alimentos, aumentando a eficiência das armadilhas. Essa diferença não foi visível para as outras espécies, podendo indicar que o tipo de alimentação entre elas é diferente (Talamoni *et al.*, 2008).

CONCLUSÃO

A presença e distribuição das espécies simpátricas analisadas tanto no CA quanto na MT não foi influenciada pelos diferentes estágios sucessionais. *A. cursor* e *O. nigripes* foram as espécies mais abundantes nas duas áreas e os machos dessas espécies apresentaram - se forrageadores mais ativos. As três espécies são temporalmente homogêneas ocorrendo durante todas as estações do ano, sem variações significativas. Estudos a longo prazo esclarecerão melhor os padrões dessas espécies, principalmente para *Cerradomys subflavus*, com poucos registros na MT.

REFERÊNCIAS

- BONVICINO, C. R. & ALMEIDA, F. C. 2000. Karyotype, morphology and taxonomy status of *Calomys expulsus* (Rodentia: Sigmodontinae). *Mammalia*, 64(3):339 - 351.
- COSTA, L. P.; LEITE, Y. R.; FONSECA, G. A. B. & FONSECA, M. T. 2000. Biogeography of South American Forest Mammals: Endemism and Diversity in the Atlantic Forest. *Biotropica*, 32(4):972 - 881.
- JORDANO, F.; GALETTI, M.; PIZZO, M. A. & SILVA, W. R. 2006. Ligando Frugivoria e Dispersão de Sementes à Biologia da Conservação. In: BERGALLO, H. G. *et al.*, (Ed.). *Essências em Biologia da Conservação*. São Paulo: Rima. p. 411 - 436.
- LESSA, G.; GONÇALVES, P. R.; MORAIS - JUNIOR, M. M.; COSTA, F. M.; PEREIRA, R. F. & PAGLIA, A. P. 1999. Caracterização e monitoramento da fauna de pequenos mamíferos terrestres de um fragmento de mata secundária em Viçosa, Minas Gerais. *BIOS*, 7(7):41 - 49.
- PARDINI, R. 2004. Effects of forest fragmentation on small mammals in an Atlantic Forest landscape. *Biodiversity and Conservation*, 13:2567 - 2586.
- PIRES, A. S., LIRA, P. K., FERNANDEZ, F. A. S., SCHITTINI, G. M. & OLIVEIRA, L. C. 2002. Frequency of movements of small mammals among Atlantic Coastal Forest fragments in Brazil. *Biological Conservation*, 108(2):229 - 237.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A. & LIMA, I. P. 2011. (Eds.) *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Nelio R. dos Reis, 2ed. 439p.
- Steinmann, R., Priotto, J. W., Castillo, E. A. & Polop, J. 2005. Size and overlap of home range in *Calomys musculinus* (Muridae: Sigmodontinae). *Acta Theriologica*, 50:197206.
- Talamoni, S. A., COUTO, D., Cordeiro Jr, D. A. & Diniz, F. M. (2008). Diet of some species of Neotropical small mammals. *Mammalian biology*, 73:337 - 341.